

GOLFETO, Raquel Melo

Título: **O que controlaria respostas verbais diante de um comportamento observado**

Orientador: **Profª. Drª. Maria Amalia Pie Abib Andery**

Nível: **Mestrado**

Ano de defesa: **2005**

Linha de Pesquisa: Processos Básicos da Análise do Comportamento

Palavras-chave: tato, explicação do comportamento, termos internalistas

RESUMO

O tato é o operante verbal no qual a resposta é emitida sob controle de um estímulo antecedente não verbal e mantida por reforço condicionado generalizado. Tecnicamente, relato verbal e explicação podem ser considerados tatos e entre os tatos que emitimos são importantes aqueles em que o falante responde verbalmente sob controle do comportamento de outro ou dele mesmo. Nessa perspectiva, descrições ou explicações mentalistas/internalistas do comportamento envolveriam respostas verbais sob controle de relações inferidas pelo tateador nas quais variáveis que supostamente ocorreriam dentro do organismo controlariam as respostas do organismo. A ocorrência desse tipo de resposta verbal (explicações internalistas) seria evocada especialmente quando a estimulação antecedente que controlaria o comportamento de explicar tivesse certas características. O presente estudo pretendeu verificar se: (1) mudanças na estimulação antecedente/conseqüente a um comportamento observado, alterariam as respostas verbais chamadas de explicação do comportamento, (2) alterações na explicação poderiam ser consideradas como produto das alterações das variáveis que controlam o comportamento observado e (3) se explicações do comportamento humano seriam predominantemente mentalistas. Participaram do estudo 6 adultos que receberam uma instrução para explicar o comportamento de clicar o *mouse* de 2 indivíduos mostrados em 2 diferentes filmes, cada um deles clicando o *mouse* sob controle de um esquema de reforçamento distinto (um múltiplo VR4/DRL10s e um misto VR4/DRL10s). As verbalizações foram classificadas e sobrepostas a um registro cumulativo do comportamento explicado. Foram propostas 7 classificações para as verbalizações. Três dessas classificações foram agrupadas como explicações 'internalistas' do comportamento observado, outras 3 foram classificadas como explicações 'externalistas' e 1 classificação foi referida como 'explicação do comportamento do próprio observador'. Os resultados mostraram a maior ocorrência para a classificação em que os observadores falavam do seu próprio comportamento. A segunda maior ocorrência de verbalizações foram aquelas classificadas como verbalizações 'internalistas que faziam referência a um estado ou condição momentânea do personagem observado'. Não houve diferença significativa (no número ou tipo) de verbalizações emitidas nos diferentes filmes (que mostravam o clicar o *mouse* mantido por diferentes esquemas de reforço), sugerindo que as variáveis presentes somente no Filme Múltiplo ou no Filme Misto não foram responsáveis pela emissão de verbalizações predominantemente não-internalistas ou internalistas para a maior parte dos participantes. A distribuição das falas dos participantes no registro cumulativo dos filmes mostra que, para 4 dos 6 participantes, a presença de poucos reforçadores e a baixa taxa de respostas de clicar o *mouse* pareceram controlar a emissão de verbalizações, independentemente das classificações que elas receberam. Finalmente, os termos que serviram de base para a classificação das explicações como 'internalistas' foram reclassificados: os resultados mostraram que termos classificados como fazendo referência a 'processos cognitivos' e ao 'humor/estado' dos personagens foram os mais frequentes. Os resultados são discutidos em termos de possíveis aspectos dos filmes que teriam controlado a emissão de respostas verbais de explicações - internalistas ou não.
